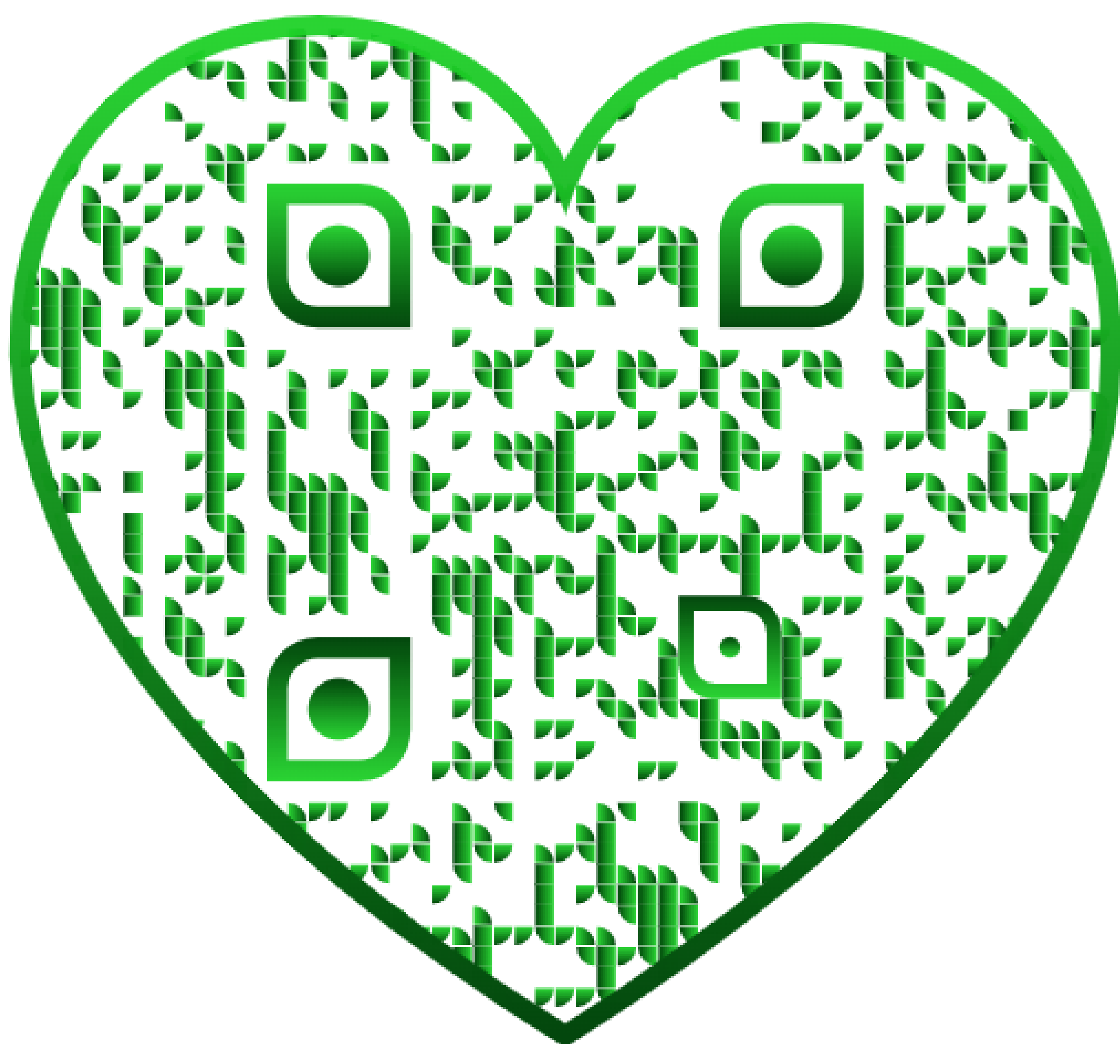
Submissão

ALE VITTA



PERIGOSAS

Submissão

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Ale Vitta

NACIONAIS-ACHERON

Quando meu celular vibrou no balcão, eu nem precisei olhar o nome para saber quem era.

Cinco horas de uma sexta-feira? Só podia ser o Gabe me chamando para nossa *reunião semanal urgente*. Olhei ao redor da recepção, só pra ter certeza de que ninguém estava pra entrar, ajeitei meu terninho bege sem graça e me levantei. Parei na porta do Gabe por um momento, respirei fundo e entrei no personagem.

Acho que isso era o que fazia o meu papel nessa empresa tão fácil. Eu podia não ser a melhor assistente, mas minha atuação era boa pra caralho. E claro, isso havia me ajudado a manter meu cargo mais do que inconveniente por aqui pelos últimos dois anos.

Gabe precisava de mim e não seria nada fácil encontrar outra mulher que fosse capaz de fazer tudo o que eu fazia pra ele.

Abri a porta e entrei no escritório, empurrando meus óculos pra cima. Eu nem mesmo precisava deles, mas Gabe tinha certa tara por mulheres com óculos, então eu continuava os usando. Era toda uma fantasia que eu utilizava. Os ternos sem graça, o cabelo sempre preso num coque rígido e nunca, nunca sorrir.

Gabe desviou o olhar dos documentos que ele lia e fixou seus olhos verdes em mim, logo abrindo um pequeno sorriso. Não pude conter a pequena excitação que se formou embaixo de meu estômago. Estava já me acostumando com nosso acordo depois desse tempo todo. E Gabe era atraente, o que ajudava. Ainda não tinha completado quarenta anos e tomava conta do seu corpo, praticando boxe três vezes por semana. Ele tinha músculo o suficiente para tentar uma mulher, mas ainda se encaixava num perfil mais comum.

- Feche a porta, por favor – ele disse, usando ainda sua voz profissional.

Me virei um momento para fechar a porta e quanto voltei a olhar para Gabe, o jogo mudou. Seus olhos se tornaram suplicantes e submissos, aguardando por minhas ordens.

Gabe mandava de dia, eu mandava de noite.

Caminhei até as janelas e fechei as venezianas com calma, dando tempo para que Gabe admirasse as curvas perfeitas do meu corpo na minha saia curta. Me aproximei da sua mesa então, estudando o jeito com que ele se ajeitava na sua poltrona, ansioso para começarmos.

- Tire suas calças – eu disse em minha melhor voz sedutora, mas ainda firme o suficiente.

Gabe fez o que eu pedi, seus dedos hesitando na barra da cueca.

- Tire isso também – acrescentei.

Ele obedeceu sem receios, parando em frente à sua poltrona como um garotinho perdido precisando de orientações.

Eu sorri, me deliciando com a cena. Cinco anos de escola de atuação haviam me ajudado a entrar em qualquer papel que eu quisesse. Mas isso? Isso era melhor do que todas as peças bobas que eu fazia com a companhia de teatro. E pagava muito, muito melhor. O suficiente para me manter num apartamentozinho pequeno no centro de Nova York. Não era o melhor que dava pra se encontrar por aí, mas eu ainda precisava manter certa descrição. As pessoas começariam a fazer muitas perguntas sobre meu trabalho na empresa se soubessem o tanto de dinheiro que eu tinha.

Mas entre as portas fechadas do escritório de Gabe, esse era meu palco particular. Só eu e Gabe. Ninguém mas para comandar por trás dos panos. Era eu quem mandava.

- O que você está precisando hoje, Sr. Smith? – perguntei.

Gabe passou a língua por seus lábios, incerto se ele deveria falar ou não.

- Você pode me responder.

- Estou precisando apagar minha mente – ele disse, as mãos se fechando ao redor de seu corpo.

Havia sido uma semana atribulada pra ele, eu podia dizer só pelo jeito rígido que ele se portava. A coluna tensa e os ombros curvados. Tsc. Nada bom. Gabe era o melhor advogado da cidade, podia convencer qualquer juiz a inocentar o pior dos homicídios. Mas às vezes, ele precisava relaxar. E era aí que eu entrava. Só eu podia o satisfazer. Palavras dele, não minha.

Gabe havia se divorciado anos atrás, antes mesmo de eu começar a trabalhar aqui. Ele nunca me falava sobre a sua ex mulher ou nada pessoal desse tipo, mas eu podia sentir que ali vivia um homem reprimido que precisava de uma ajudinha para lidar com seu stress.

Por trás de todo homem há uma forte mulher. Não era esse o ditado?

- Curve-se sobre a mesa, traseiro pra cima – eu disse enquanto andava em direção à estante no fim do escritório.

Não precisei olhar para saber que ele havia obedecido.

Retirei um livro grosso da prateleira e a estante se moveu apenas alguns centímetros para o lado, o suficiente para eu poder ter acesso à sala extra do outro lado. Acendi a luz e contemplei os artigos à minha frente. Chicotes, algemas, dildos, e muitos, muitos outros brinquedos interessantes. Eu não sabia metade do nome deles antes de conhecer Gabe, mas desde que começamos nosso acordo, eu vinha fazendo minha pesquisa com afinco.

Segurei um chicote vermelho entre meus dedos, testando a textura. Uma certa excitação veio à mim, prazer já se espalhando por meu corpo. Esse era o

segredo da submissão, fazer com que ambas as partes se divertissem. O prazer de Gabe era também o meu.

Voltei ao escritório segurando o chicote para encontrar Gabe já posicionado, costas para mim, traseiro empinado. Sorri, caminhando lentamente em meus salto altos. O barulho deles contra o chão de linóleo fez Gabe se retesar em ansiedade.

- Gabe, eu vou contar até cinco e vou começar, okay? – Gabe apenas concordou com um aceno da cabeça. – Relaxe e aproveite o momento.

Lambi os lábios, preparando o chicote na minha mão direita. Com a esquerda, massagei a nádega pálida e perfeita de Gabe.

- Um. Dois. – levantei o chicote no ar. – Três. Quatro. – retirei a mão de sua bunda. – Cinco.

O chicote estalou contra a nádega de Gabe e ele grunhiu, tentando ao máximo não fazer nenhum barulho.

- Estou pensando.... – eu disse enquanto admirava a vermelhidão se espalhar por sua pele. – Umas dez deve fazer o efeito, certo?

Esperei por alguma reação de Gabe, mas ele não se mexeu. Não era um bom sinal. Ele ainda estava tenso demais.

- Que tal quinze? – perguntei de novo.

Dessa vez, houve uma pequena flexão de seus ombros.

- Quinze serão, então. Se segure firme, Sr. Smith.

Gabe se retesou contra a mesa, mãos flexionadas na madeira e traseiro se levantando. Eu o chicoteei cinco vezes e fiz uma pausa para massagear sua nádega, já vermelha e sensível. Podia ouvir a respiração de Gabe começando a sair entrecortada e sua coluna já mais relaxada. Ele estava quase lá.

Troquei de nádega, dando-lhe mais cinco chicotadas, e ouvi o gemido alto que saiu de sua boca.

- Tsc. Tsc. Sr. Smith, o que falamos sobre fazer barulho durante nossos encontros? – perguntei com uma voz desaprovadora.

Gabe esperou por minha aprovação. – Fale.

- Que eu não devo fazer um pio até você terminar – ele respondeu.

- Muito bem – soltei um suspiro forçado. – Sabe, se fosse qualquer outro dia eu iria parar, mas hoje estou me sentindo boazinha.

As pernas de Gabe se tensionaram por um momento, esperando pelo que eu diria.

- Vou terminar com mais cinco.

Ele relaxou assim que ouviu minhas palavras.

Me movi mais para perto de seu corpo, levando uma de minhas mãos para seu pênis. Estava ereto e pulsante, já pronto para os últimos momentos. Massagei-o por alguns segundos, sentindo seu corpo estocar contra minha mão algumas vezes. Quando ouvi sua respiração cada vez mais rápida, soltei seu pênis e o chicoteei de novo, cinco vezes.

Na última chicotada, Gabe se curvou inteiro contra a mesa, tremendo por alguns segundos e finalmente deixando seu corpo relaxar. Enrolei o chicote em minhas mãos e o levei de volta à sala atrás da estante, dando tempo para que Gabe se ajeitasse e se limpasse.

Quando retornei para o escritório, Gabe estava fechando os botões de seu terno e se sentando na poltrona. Ele me lançou um sorriso confiante e senti um arrepio de prazer ao vê-lo relaxado desse jeito. Seus ombros estavam eretos e sua expressão calma agora. Meu trabalho havia sido feito.

- Bárbara, por que não se senta por um momento? – Gabe disse, apontando

para a mesa à sua frente.

Levantei uma sobrancelha, despreparada pelo pedido. Normalmente, eu saía assim que havíamos terminado. Não havia conversinha desnecessária entre a gente. O máximo que acontecia era Gabe me mandar alguns e-mails durante o fim de semana com ideias sobre coisas novas que ele queria que eu tentasse nele.

Os olhos verdes de Gabe me estudaram por um momento e senti um arrepio passar por meu corpo ao ter sua atenção desse jeito. Era diferente de ter apenas sua submissão. E, devo dizer, muito interessante para minha libido.

- Você está molhada? – ele perguntou, como se tivesse me perguntando como estava o tempo lá fora.

Tive que piscar algumas vezes, ainda surpresa com o que estava acontecendo. Ele nunca havia me perguntando sobre o meu prazer desse jeito.

Troquei o peso do meu corpo de perna e hesitei em respondê-lo.

- Chegue mais perto – ele pediu e eu o obedeci – Posso tocá-la?

Acenei com a cabeça e observei Gabe tirar um pacote de camisinha do bolso do seu terno. Ele o abriu e cobriu seus dedos com a camisinha, lentamente subindo minha saia e enfiando seus dedos entre minha calcinha. Tive que morder meu lábio para não deixar um gemido escapar meus lábios.

- Bárbara, eu gostaria de lhe dar prazer também. Eu sei que isso não faz parte do nosso acordo, mas estou trazendo isso à tona agora em caso você queira modificar nossa relação.

- Você quer... – balancei a cabeça, tentando me concentrar enquanto a mão do meu chefe ainda estava entre minhas pernas. – Você quer um acordo mútuo então? Prazer para ambas as partes envolvidas?

- Sim – ele respondeu em pronto. – O que me diz?

Em vez de respondê-lo, retirei sua mão de minha saia. Ele pareceu desapontado por um momento, mas logo seus olhos brilharam com interesse quando eu sentei em seu colo, minhas pernas ao redor de seu quadril.

- Mas eu ainda mando aqui – eu disse, séria.

Gabe me deu o maior sorriso do mundo. Levei sua mão de volta para o meio de minhas pernas e coloquei dois de seus dedos dentro de mim, fechando meus olhos com o prazer que me inundiu.

Mexi meu corpo para cima e para baixo, usando a poltrona como apoio para que tivesse mais efeito nas estocadas. Logo, Gabe entendeu meu ritmo e nós nos encontramos no meio do caminho. Quando atingi meu clímax apenas alguns minutos mais tarde, deixei gemidos altos escaparem de meus lábios, esquecendo-me de onde estava por um momento.

Graças a todos os deuses o escritório de Gabe era à prova de barulhos.

Levei um momento para abrir meus olhos, querendo ficar um pouco mais perdida no meu prazer. Fazia tempo que eu não sentia a mão de um homem me tocar, me fazer gozar assim. Foi aí que fiz minha decisão, essa nova aventura com Gabe era mais do que bem vinda.

Quando finalmente olhei para Gabe, ele ainda estava confuso, esperando por qualquer palavra vinda de mim. Sorri, satisfeita em saber que podíamos fazer essa pequena modificação em nosso acordo sexual sem que eu perdesse a dominação.

Talvez não fosse só Gabe a pessoa de sorte que havia encontrado quem ele precisava para satisfazê-lo. Talvez eu também estivesse precisando de Gabe todo esse tempo, me sentindo presa com todos os outros caras com que eu tinha transado. A maioria dos homens tinha uma mania irritante de querer ter o controle, mas Gabe não era assim. Ele precisava de mim, precisava do meu comando. E assim, nós dois encontrávamos o prazer que queríamos. Juntos.

- Novo acordo aceito – eu disse, ficando de pé novamente e ajeitando minha saia e meu cabelo.

Gabe suspirou com alívio. Logo, ele se virou para o computador, escrevendo algo rapidamente.

- Vou mandar um novo acordo pra você hoje à noite, não se preocupe.

- Certo, vou esperar por isso.

Comecei a andar de volta à porta, mas Gabe chamou por meu nome.

- Sim? – perguntei, notando o jeito que Gabe me olhava quase que com admiração.

- Obrigado. Vejo você na segunda. – E então ele voltou para seu trabalho.

Acenei por um segundo e me toquei de que ele nem estaria mais me olhando. Nossa reunião havia acabado. Hora de voltar tudo ao normal. Abri a porta e deixei a luz vinda dos prédios do lado de fora das janelas me trazer de volta à realidade. Apaguei as luzes da recepção e olhei uma última vez para a porta de Gabe, um sorriso satisfeito se espalhando por meu rosto.

Meu fim de semana estava para começar muito melhor do que eu esperava. E ainda mais surpreendente, eu estava já ansiosa para voltar pro trabalho semana que vem, pensando no que poderíamos fazer em nossa próxima vez.